

As pensões e os hábitos de poupança em Portugal

2 de Dezembro de 2014

Índice

1. Objetivos da sondagem
2. Aspetos prévios
3. Atitudes perante a reforma
4. Informação
5. Conhecimento
6. Expectativas
7. A reforma e os hábitos de poupança
8. Ficha técnica e metodologia

1. Objetivos da sondagem

OBJETIVO PRINCIPAL

- Oferecer uma visão geral do nível de conhecimento, opções, atitudes e comportamentos da população portuguesa no que diz respeito às pensões.

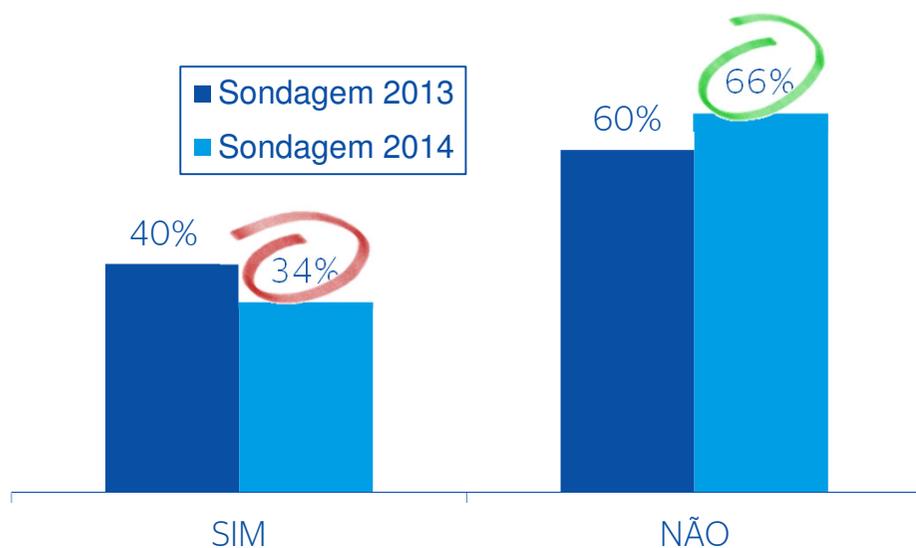
OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estabelecer a importância da reforma como um dos objetivos de poupança.
- Classificar a população portuguesa atendendo as suas atitudes perante a reforma.
- Determinar a procura latente de informação.
- Avaliar o nível de conhecimento sobre o sistema de pensões públicas em Portugal, com especial ênfase para as alterações da reforma de 2007.
- Ilustrar como se está a definir o futuro das reformas.
- Analisar a evolução dos resultados observados em 2013 e 2014.

2. Aspetos prévios

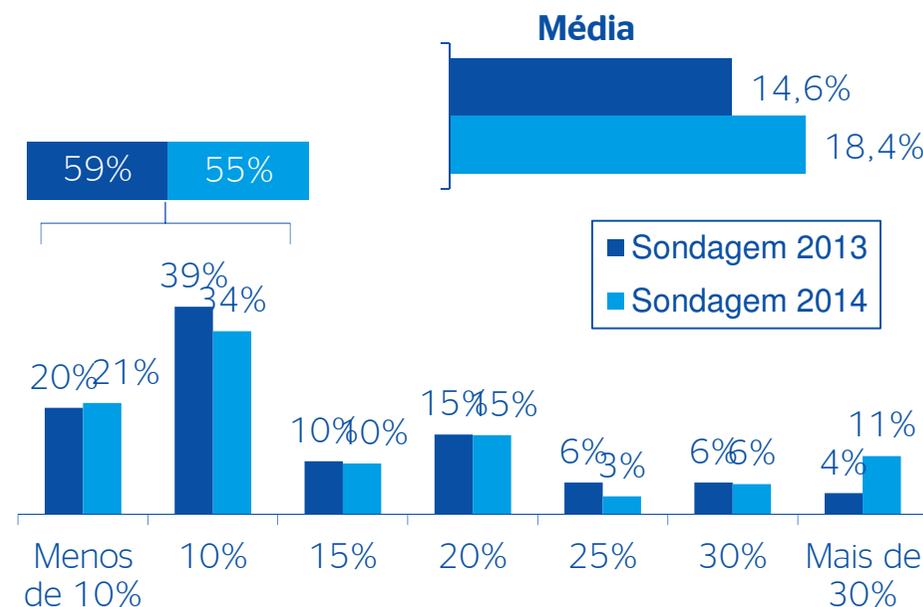
Conseguem poupar parte dos vossos rendimentos, em casa?

Base: Total de lares entrevistados.



Que percentagem dos mesmos conseguem poupar?

Base: 287 lares entrevistados onde se consegue poupar.

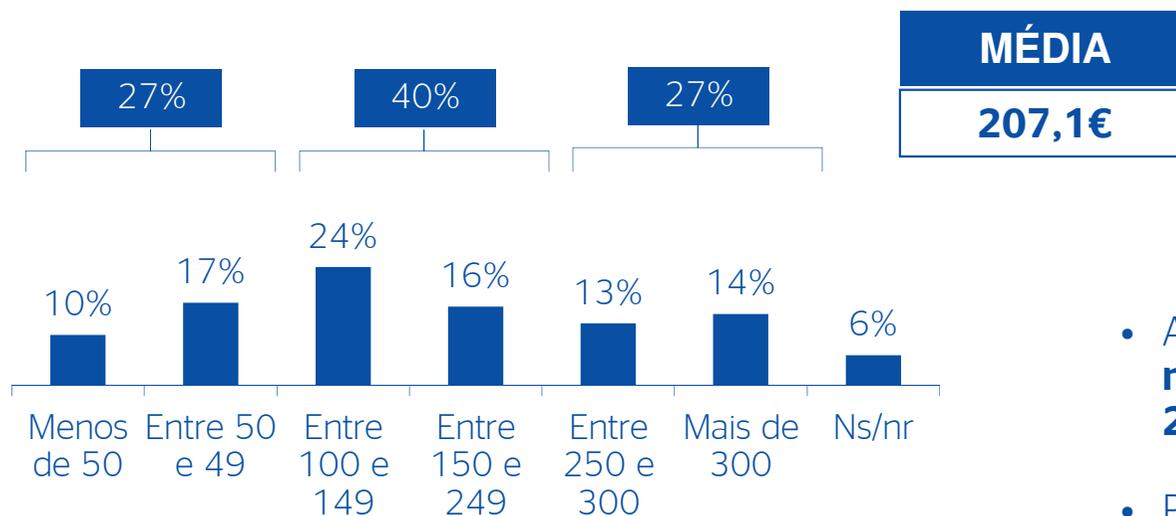


- **1/3 das famílias portuguesas** declara que consegue poupar, número ligeiramente inferior ao de 2013.
- Esta percentagem, como já se observava em 2013, aumenta **conforme aumenta a classe social**.
- O nível de poupança médio é ligeiramente superior a 18% do rendimento médio das famílias.

2. Aspetos prévios

Quanto conseguem poupar, por mês? *

Base: 287 lares entrevistados onde se consegue poupar.

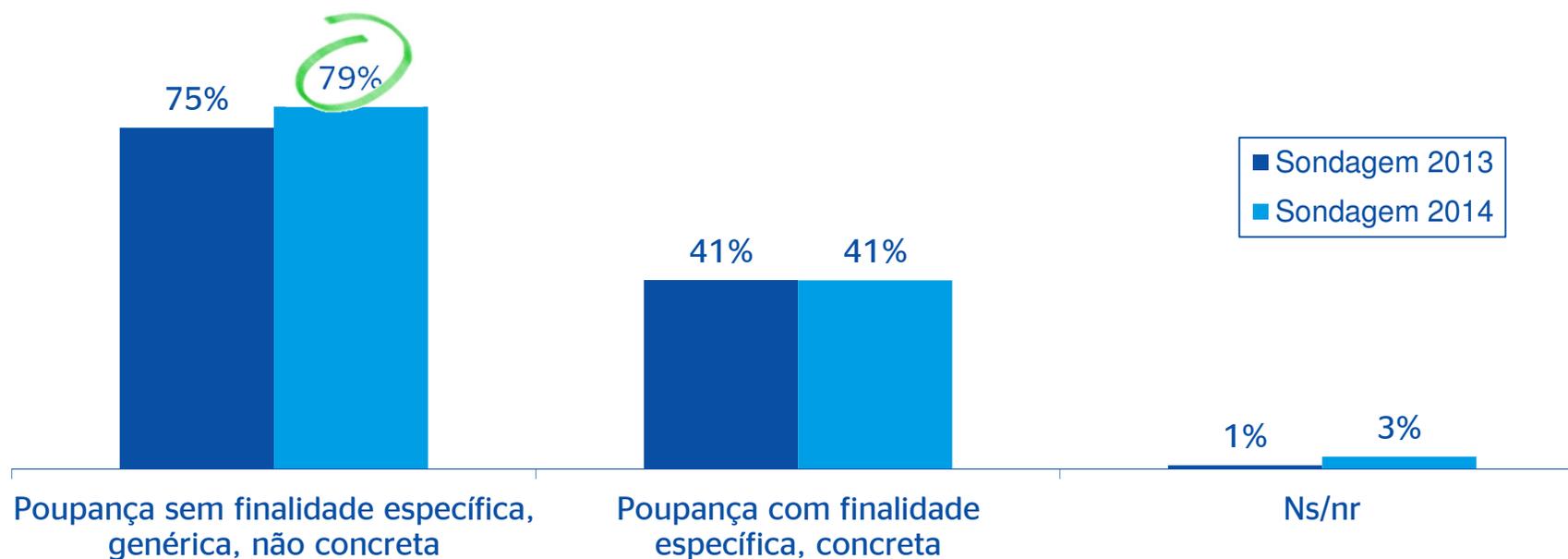


- A **quantia média de poupança mensal** dos portugueses situa-se nos **207€**.
- Perfil dos que mais pouparam por mês: **homem**, idade entre os **46 e 55 anos** e **classe social média-alta e alta**.

2. Aspetos prévios

Com que objetivo poupam?

Base: 287 lares entrevistados onde se consegue poupar.

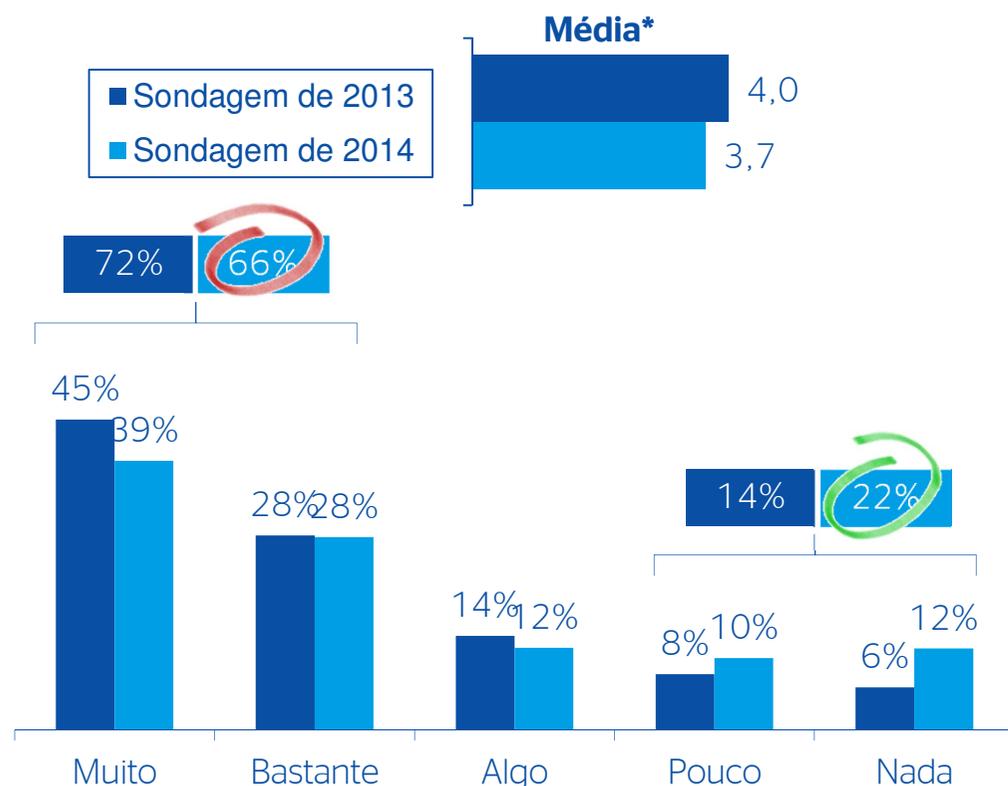


- A maioria dos portugueses poupa sem uma finalidade específica, ou seja, sem um objetivo concreto definido e que está mais relacionado com aspetos culturais.

3. Atitudes perante a reforma

Até que ponto diria que o preocupa a reforma?

Base: Total das pessoas entrevistadas.



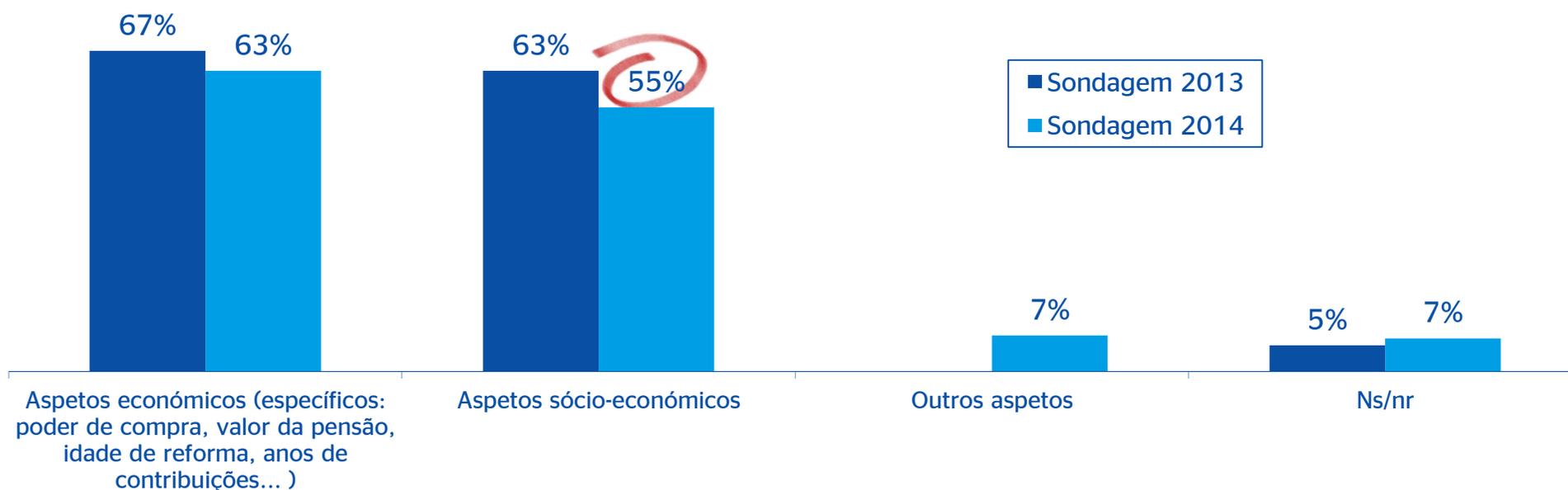
- Ainda que a reforma seja um assunto que **preocupa muito uma grande maioria dos portugueses**, observa-se uma diminuição dessa preocupação em relação a 2013.
- Um em cada cinco portugueses não demonstra uma preocupação clara com a reforma, com destaque, tal como em 2013, para as pessoas mais novas.

* Numa escala de 1 “nada” a 5 “muito”.

3. Atitudes perante a reforma

Que aspetos particulares o preocupam na reforma?

Base: Total das pessoas entrevistadas.

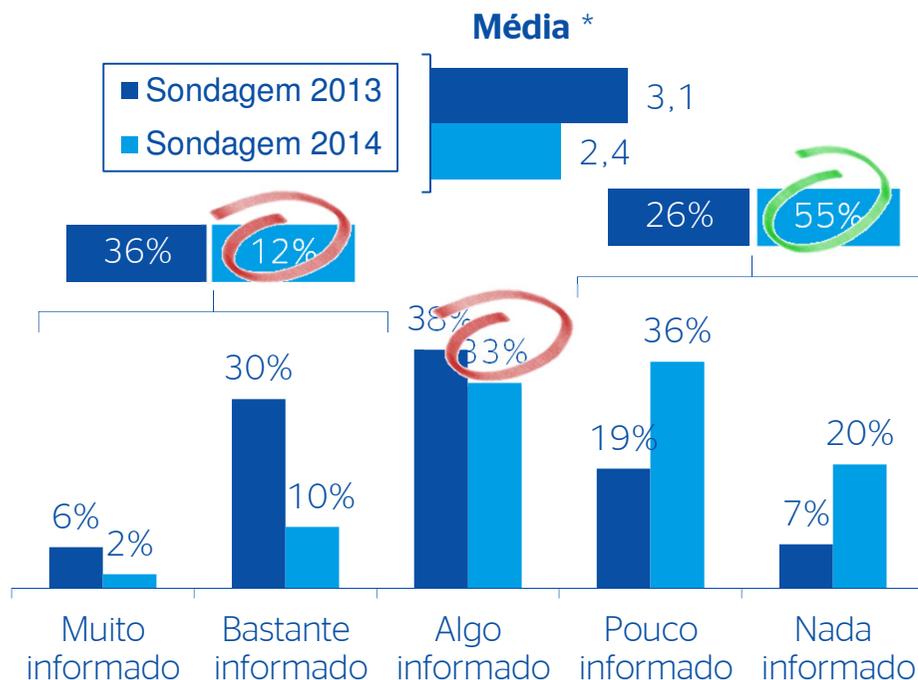


- Os aspetos de **carácter económico** são os que maior preocupação suscitam, especialmente os de carácter específico e relacionados com a própria reforma dos cidadãos (anos de contribuições, idade de reforma, valor da pensão, etc...).

4. Informação

Até que ponto diria que está informado acerca dos aspetos económicos relativos à reforma?

Base: Total das pessoas entrevistadas.



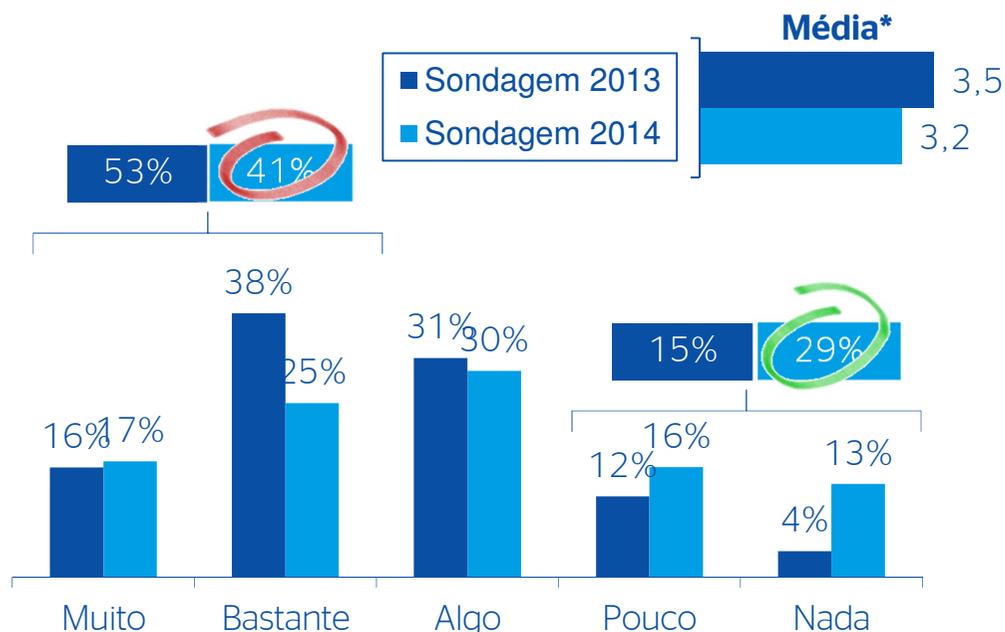
- O nível de desconhecimento sobre aspetos económicos relativos à reforma aumentou consideravelmente. Mais de metade da população.
- Este desconhecimento observa-se mais entre os jovens e entre as classes sociais mais baixas.

* Numa escala de 1, “nada informado” a 5 “muito informado”.

4. Informação

Até que ponto o interessaria estar mais informado relativamente aos aspetos económicos da reforma?

Base: Total das pessoas entrevistadas.



- Com uma diminuição do nível de interesse sobre os aspetos económicos relacionados com a reforma, em linha com o conhecimento declarado, quase 30% dos portugueses manifestam um desinteresse patente por estas questões.

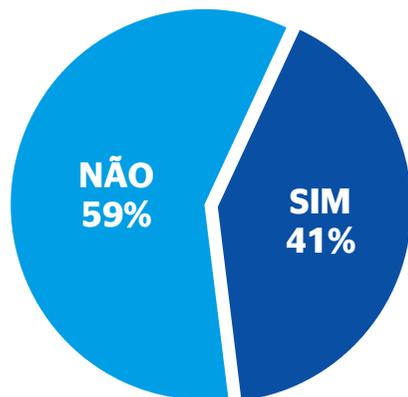
* Numa escala de 1, "nada" a 5 "muito".

4. Informação

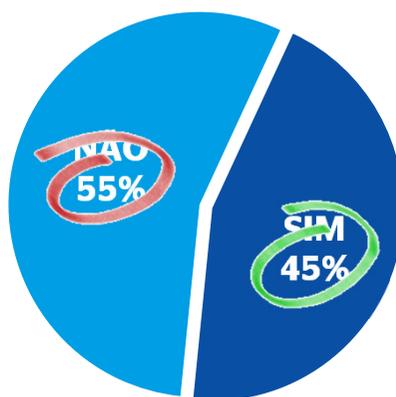
Tem conhecimento de que existe forma de simular a sua pensão de reforma quando se reforme?

Base: Total das pessoas entrevistadas.

Sondagem 2013



Sondagem 2014

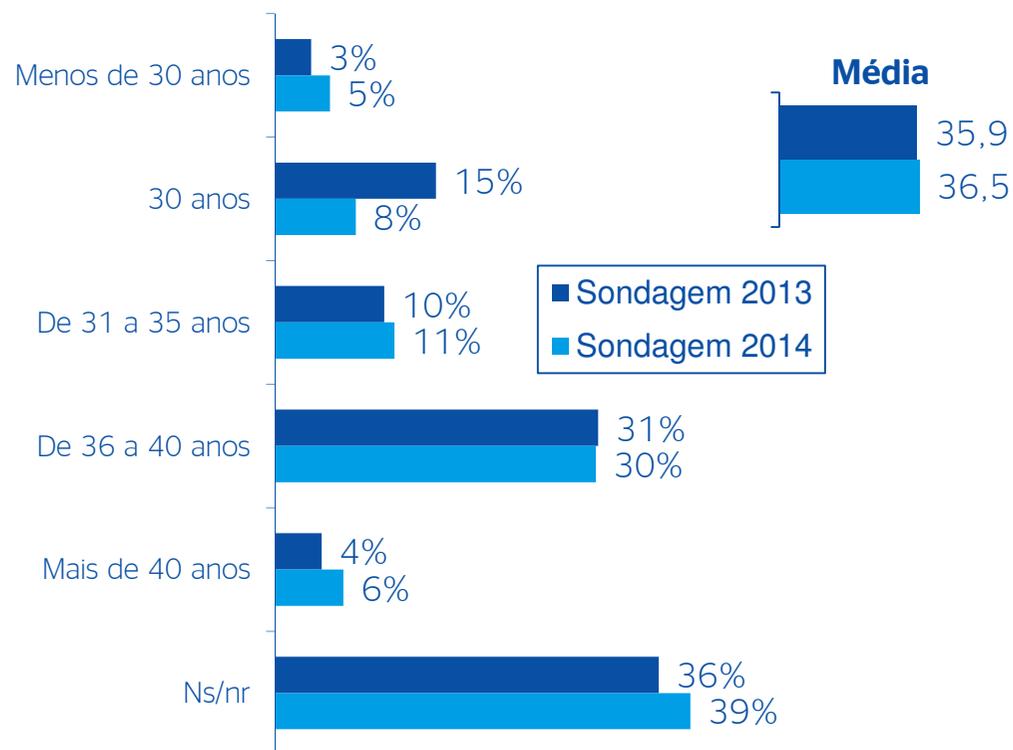


- **45% dos portugueses** têm conhecimento que **existe a possibilidade de simular a sua pensão de reforma**, uma percentagem um pouco superior ao de 2013.
- Este conhecimento **tende a aumentar com a idade** dos entrevistados e é maior entre aqueles que trabalham fora de casa.

5. Conhecimento

Sabe quantos anos são necessários de contribuições para receber uma pensão completa (100% da pensão)?

Base: Total das pessoas entrevistadas.



- Em linha com o observado em 2013, **quase dois em cada cinco portugueses desconhece os anos de contribuições necessários para alcançar uma pensão completa**, sendo essa percentagem menor entre aqueles que trabalham e com maior idade.

5. Conhecimento

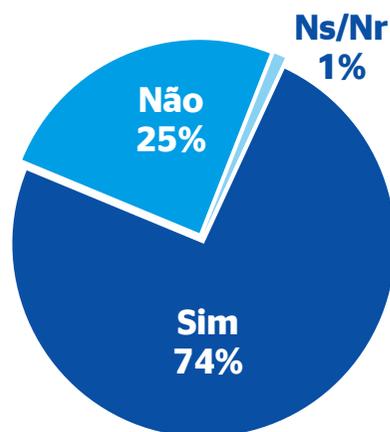
Em sua opinião, as pessoas que contribuem menos de 15 anos para a segurança social receberão alguma pensão, relativamente aos anos que contribuíram?

Base: Total das pessoas entrevistadas.

Sondagem 2013



Sondagem 2014



- Em linha com 2013, **três quartos** da população acredita que as pessoas que contribuem menos de 15 anos para a Segurança Social **terão direito a uma pensão contributiva**.

5. Conhecimento

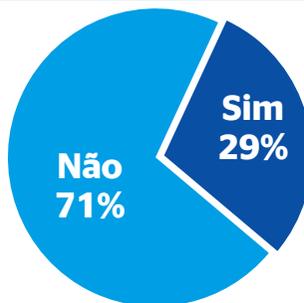
Ouviu falar da reforma da Segurança Social em Portugal ocorrida em 2007?

Base: Total das pessoas entrevistadas.

Sondagem 2013

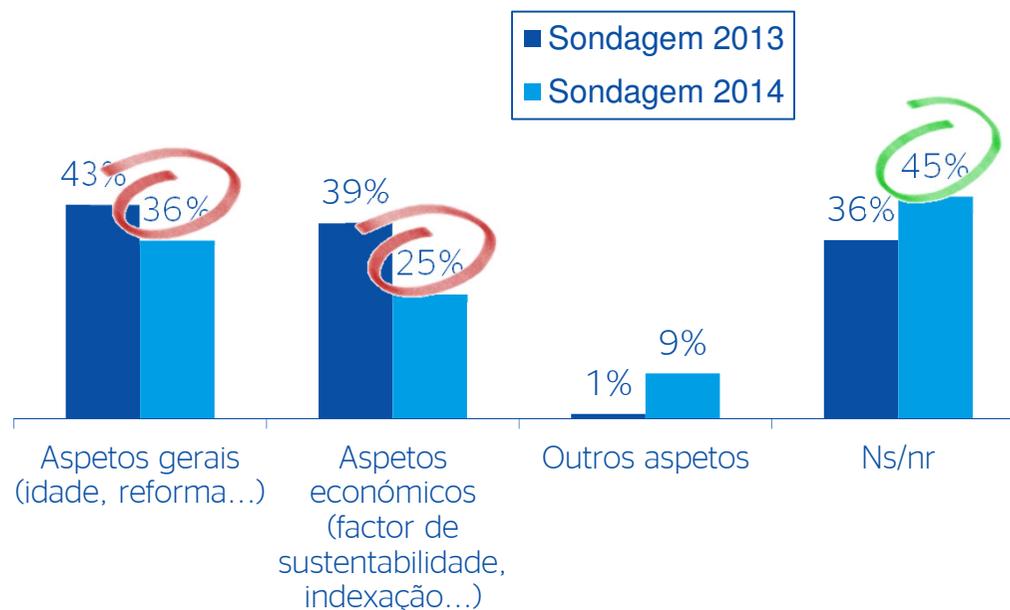


Sondagem 2014



Quais foram os aspetos modificados como consequência dessa reforma?

Base: 305 entrevistados que ouviram falar na reforma da Segurança Social.

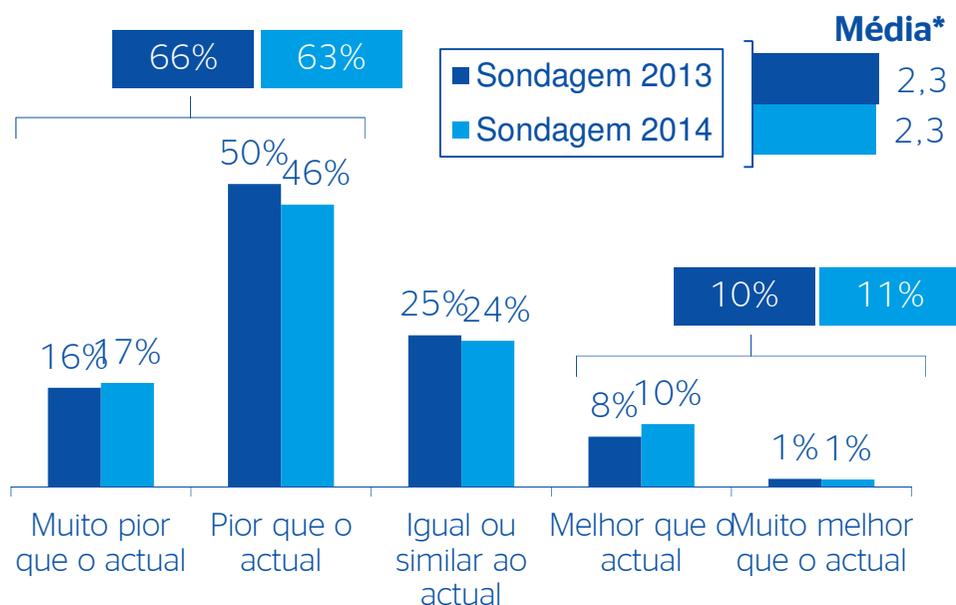


- Como em 2013, cerca de 30% da população manifestou ter conhecimento da **reforma da Segurança Social de 2007**, percentagem que tende a ser maior entre as pessoas com mais idade e nas classes sociais mais altas.

6. Expectativas

Quando chegar o momento da sua reforma, e contando unicamente com a pensão que espera receber da segurança social, crê que o seu nível de vida será...

Base: Total das pessoas entrevistadas.

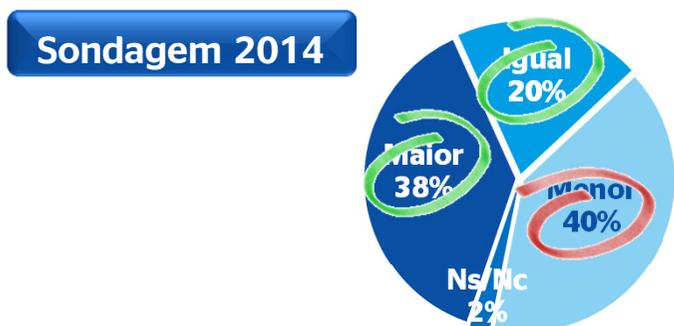
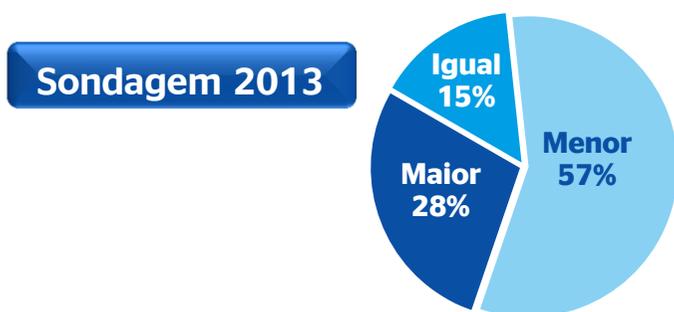


- A maioria dos portugueses percebe de forma clara que o recebimento exclusivo de uma pensão da Segurança Social não será suficiente para manter o nível de vida actual.
- As mulheres e o grupo entre os 46 e os 55 anos são quem percebe melhor esta situação, com os mais jovens a mostrarem mais “otimismo”.

6. Expectativas

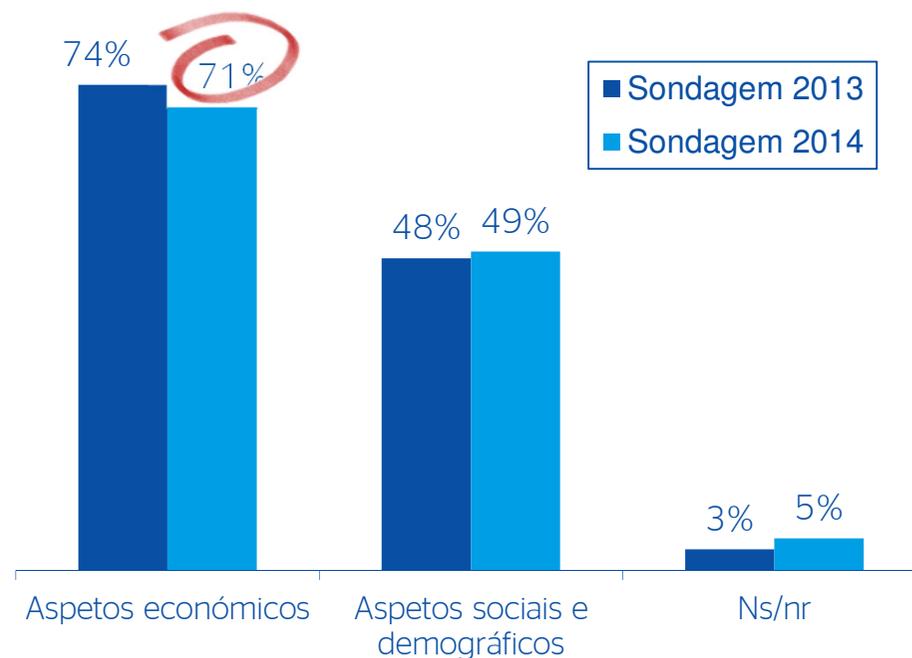
Quanto à pensão que irá receber da segurança social quando se reforme, crê que será maior, igual ou menor do que a que receberia caso se reformasse agora?

Base: Total das pessoas entrevistadas.



Por que pensa desta forma?

Base: 568 entrevistados creem que vão receber menos.



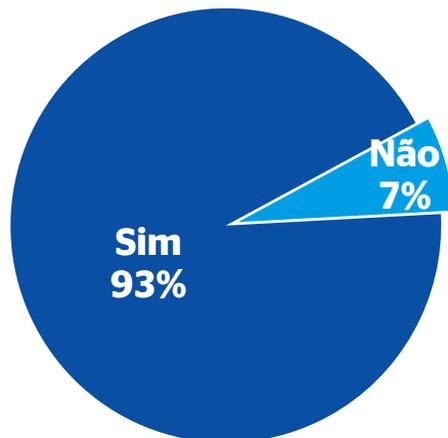
- A maioria dos portugueses mostram-se pessimistas em relação à evolução do **valor das pensões**, apesar dessa tendência ter diminuído em relação a 2013.
- A **crise económica** é indicada como a grande causa desse pessimismo na sociedade portuguesa.

7. A reforma e os hábitos de poupança

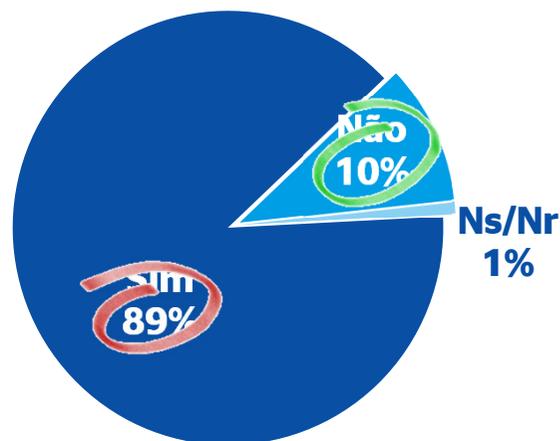
Crê que é necessário poupar para complementar a pensão que lhe vai ser paga, quando se reforme?

Base: Total das pessoas entrevistadas.

Sondagem 2013



Sondagem 2014

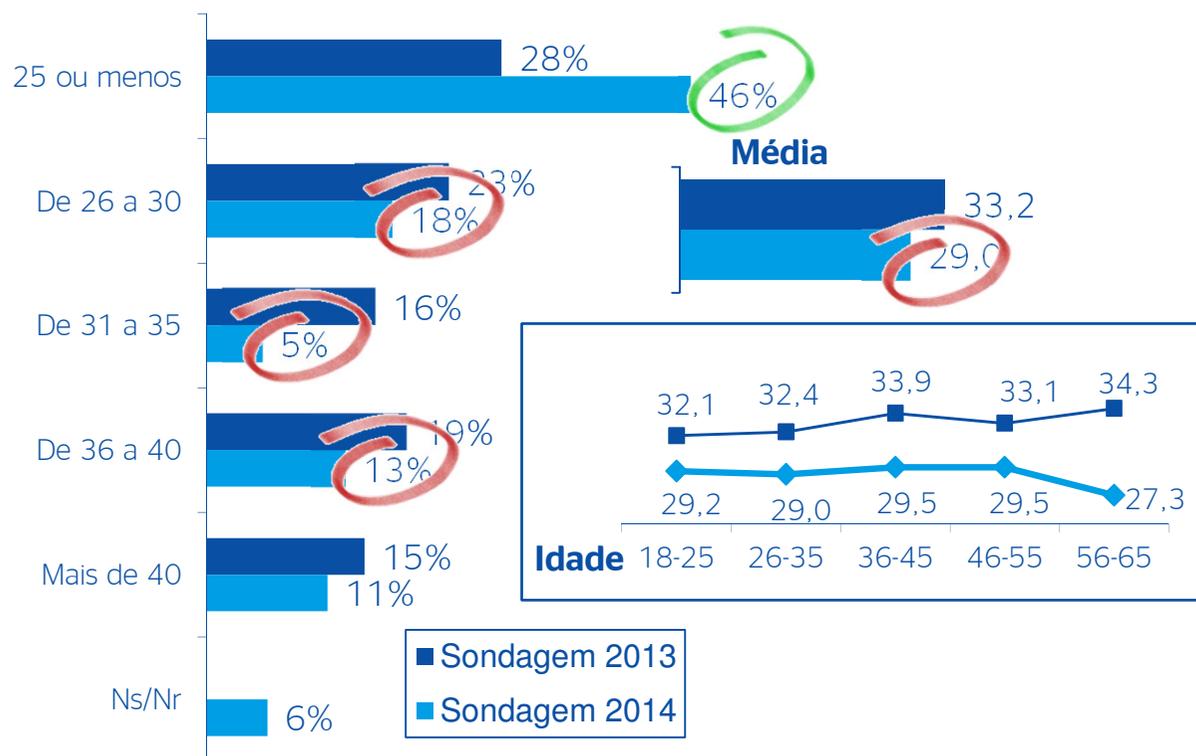


- **A necessidade de poupar para complementar a reforma é uma convicção generalizada**, se bem que diminuiu ligeiramente em relação ao ano passado.

7. A reforma e os hábitos de poupança

A que idade considera aconselhável começar a poupar para a reforma?

Base: Total das pessoas entrevistadas.

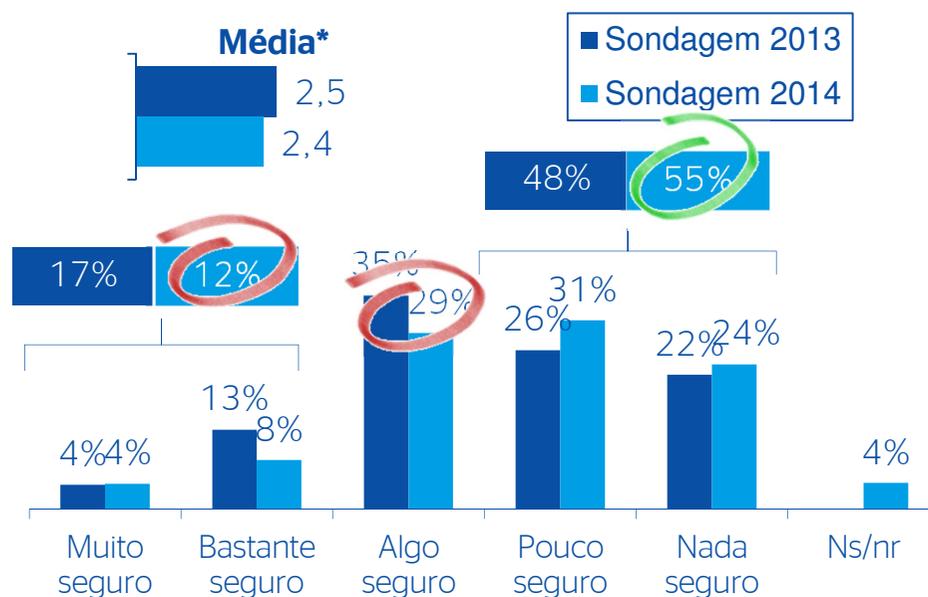


- A idade ideal para começar a poupar diminuiu ligeiramente, até situar-se nos 29 anos, em linha com a idade de começo de poupança de quem o está a fazer hoje em dia.

7. A reforma e os hábitos de poupança

Até que ponto está seguro de estar a tomar as decisões adequadas para alcançar a poupança suficiente para a sua reforma?

Base: Total das pessoas entrevistadas.



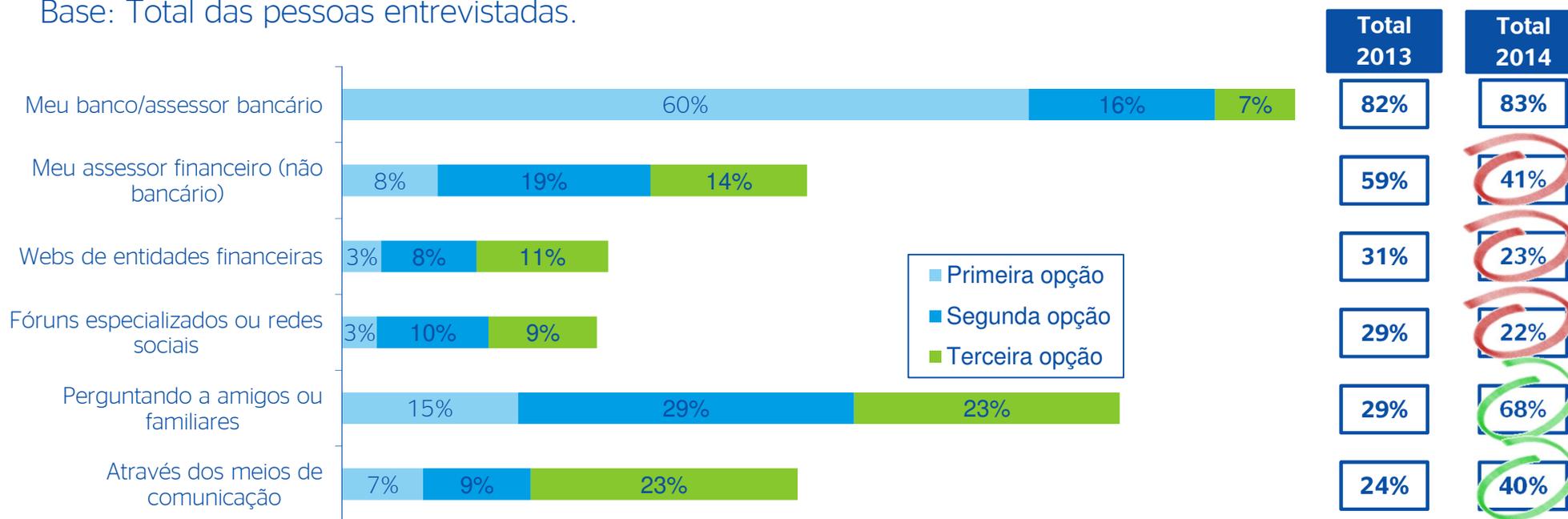
- A **falta de segurança continua a ser o elemento que mais condiciona a sociedade portuguesa na tomada de decisões sobre a reforma.**
- Além disso, esta incerteza aumentou significativamente no último ano.

* Numa escala de 1, “nada seguro” a 5 “muito seguro”.

7. A reforma e os hábitos de poupança

Se tivesse que decidir agora como poupar ou em que investir uma determinada quantidade de dinheiro para a sua reforma, a que fonte de informação ou assessoramento recorreria? E como segunda opção? E terceira?

Base: Total das pessoas entrevistadas.



- As **entidades financeiras** continuam a destacar-se como referência para fonte de informação, sendo indicadas por 60% das pessoas como primeira opção e por 83% no total.
- Como segunda opção o destaque vai para a indicação dos amigos ou família, que ganharam um peso significativo em relação a 2013.

8. Ficha técnica e metodologia

Sondagem realizada pela **Ikerfel - Instituto de Investigaciones de Mercado y Marketing Estratégico**, por encomenda do **Instituto BBVA de Pensões**.

Técnica de estudo	<ul style="list-style-type: none">• Quantitativa.
Técnica utilizada	<ul style="list-style-type: none">• Entrevista Telefónica (Sistema CATI) com base num questionário semiestruturado.
Universo em análise	<ul style="list-style-type: none">• População portuguesa e residente em Portugal.
Metodologia	<ul style="list-style-type: none">• Realizaram-se 1.049 entrevistas telefónicas a residentes em Portugal (Continente), o que pressupõe um erro de amostragem de $\pm 3,09\%$ para um nível de confiança de 95,5%
Trabalho de campo	<ul style="list-style-type: none">• De 13 a 21 de Setembro de 2014.